

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

01 de julho de 1979 - Ano 7 - Nº 374

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O PERIGO DAS DITADURAS É O GUARDA DA ESQUINA

José Geraldo Resende é mais um brasileiro que veio do interior buscar a sorte no Rio de Janeiro e perdeu-a numa cela da 21ª Delegacia Policial. Terça-feira de madrugada, a polícia anunciou que José Geraldo morrera de "ataque de coração". Sua morte começou sábado, numa birosca do Jardim João Goulart, e se chamava Carlinhos. José Geraldo era empregado do padraço do PM conhecido como Carlinhos. O soldado, só de bermuda e sem camisa, prendeu o rapaz como ladrão de cigarros na birosca de seu padraço.

Depois de prendê-lo, "nosso defensor" amarrrou José Geraldo e o levou de arrasto por quase 300 metros, agredindo o preso a socos e pontapés e disparando seu revólver para o chão, de acordo com dezenas de moradores do local, que assistiram a cena. Na Delegacia, o PM acusou José Geraldo de roubo de cigarros; à família mandou dizer que José Geraldo estava preso por roubo de jóias. Hoje, José Geraldo é um corpo vestido numa sunga azul, que entrou no Instituto Médico Legal, encaminhado através da guia nº 171.

O brasileiro José Geraldo Resende veio de Presidente Bernardes, em 1974, para trabalhar e tentar vida melhor no Rio de Janeiro. A sorte não o ajudou. Servente em várias empresas, estava desempregado em janeiro e passou então a trabalhar, como biscate, na birosca do Zezito, padraço do PM Carlinhos, em troca de casa e comida. No sábado, quando atendia fregueses, chegou o soldado e lhe deu voz de prisão. Quem mora em Jardim João Goulart diz a todos que isso ocorre com frequência no local. Carlinhos, seu irmão Manuel, dono de outra birosca, e o padraço Zezito sempre andam armados, exigindo documentos de todo mundo e ameaçando mandar prender todo mundo.

Após a voz de prisão, aos socos e pontapés, o PM Carlinhos rasgou a camisa de José Geraldo e levou-o à birosca do irmão, onde o rapaz foi amarrado e levado aos arrastões pela rua sem calçamento, até a Avenida dos Democráticos. Na Avenida dos Democráticos, José Geraldo foi forçado pelo PM, fardado de bermuda e sem camisa, a entrar num fusca e levado à 21ª DP. Os policiais que estavam de plantão disseram que o delegado Potengi não quis fazer a autuação em flagrante, alegando inclusive que "o comerciante explorava muito o rapaz".

No domingo, a família de José Geraldo — um tio e oito primos — foi à 21ª DP tentar libertá-lo. Ouviram do carcereiro Roxildo a informação de que José Geraldo estava bem, mas só iria ser solto no dia seguinte, pois tinha que esclarecer o furto de que tinha sido acusado. Na segunda-feira, um cunhado de Carlinhos procurou os parentes de José Geraldo para informá-los de que ele havia sido libertado, "pois entregara os verdadeiros assaltantes". Terça-feira, as primas de José Geraldo ouviram pelo rádio que "ele sofrera um mal súbito, vindo a falecer na cela da 21ª Delegacia de Polícia".

A psicologia social ensina que o oprimido aspira os "valores" de seu opressor. Em vez de tomar consciência da opressão e seus mecanismos e se unir aos outros oprimidos, a fim de criar força e afastar a opressão, ele deseja ardentemente sair de seu lado, trocar de time e passar para o lado do opressor, a fim de dominar também. É por isso que, entre nós, qualquer pessoa que exerça o mínimo de autoridade já se considera acima do povo comum, dona do povo, exercendo sua parcela de autoridade com a maior prepotência. Vem daí a célebre e tradicional rea-

ção desse tipo de autoridade: "Sabe com quem está falando?"

Regimes de força são naturalmente anti-populares e antipatizados. Para se manterem, os regimes de força têm de usar o máximo de força. Para isso, precisam distribuir a força com o maior número possível de indivíduos, a fim de tornar a força onipresente e respeitada. Nessa distribuição forçada, são revestidos de autoridade indivíduos totalmente despreparados para exercê-la. Enquanto autoridade é serviço ao povo, pago pelo povo, os Carlinhos da vida se sentem colocados acima do bem e do mal, só porque lhes enfiaram um revólver na cintura e lhes puseram um cassete na mão.

A fonte última desta mentalidade desastrosa é o maniqueísmo que separa autoridade e povo, bem e mal. Quem está no lado da autoridade está certo, quem está no lado do zé-ninguém está errado, só faltando se manifestar. Quem está no lado do poder está no lado do bem, quem está no lado do zé-ninguém está no lado do mal, pois o erro é ser pegado, é ser flagrado; e até aos poderosos geralmente não chegam os braços da justiça. Se eu não for descoberto, posso ficar com minha consciência em paz, pois ainda estou no lado do bem. O único azar de Carlinhos, o nosso defensor, é que ele foi flagrado, pois o país está cheio de Carlinhos que continuam a viver no maior charme.

O perigo das ditaduras não são os ditadores mas o guarda da esquina. O brasileiro José Geraldo Resende talvez nem soubesse quem é o nosso presidente e que houve há pouco uma sucessão presidencial. Esses brilhos olímpicos estão muito distantes de sua realidade cotidiana. Perito dele estão um muro fechado que lhe bate na cara, a completa falta de possibilidade de trabalho e salário digno, a desesperança conformada, a luta feroz dos lobos se dizimando, os pequenos ardis da sobrevivência humilde e o PM Carlinhos representando a autoridade e sendo o juiz do bem e do mal, desrespeitando a única verdadeira autoridade — pois fonte última das outras — que é o povo de Deus.

CATABIS & CATACRESES

ONDE LHE APERTA O SAPATO

1. Brasileiro é o sujeito aberto e cordato. Vinte e quatro horas de abertura e cordialidade. Acorda cordato e deita cordato. Deita aberto e acorda aberto. Mas gostaria de saber o que os sábios sabem e nunca dizem. Ou dizem mal.
2. Gostaria de saber por que o Brasil continua galopando inflação de 40-50%, quando em 1964 foi feita uma revolução para debelar precisamente a inflação galopante e outros desmandos do doutor

Jango. A qual inflação, somente no mês de março, atingiu quase 6%. Por que tanto galope, doutor?

3. Gostaria de saber por que o país essencialmente agrícola, que é o Brasil, deixou de exportar produtos agrícolas nos dois últimos anos, para importar em cifras astronômicas trigo, milho, batata, arroz, feijão (!), carne, peixe, alho, tomate, cebola, alpiste. E o resto. Por que, doutor?

4. Diz um doutor que só de alho precisamos importar 35 milhões de dólares ou, em moeda crucificada, uns 805 milhões de cruzas, isto é: o salário mínimo de 560 mil brasileiros. Por que isto, doutor?
5. Cada um sabe onde lhe aperta o sapato. Brasileiro sabe. Só não sabe por que tanto aperto e sufoco num país rico às pampas onde, em nele se plantando, tudo dá. Os doutores sabem? E se sabem, por que não dizem claro?


13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. **Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.**

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança, que mandou ao mundo seu Filho único Jesus Cristo, para que, por ele, recebêssemos a vida, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No Evangelho de hoje, Jesus curou uma doente e ressuscitou a filha de Jairo, um dos chefes da sinagoga. Consolação transitória, porque a mulher e a menina voltaram um dia novamente a adoecer e a morrer. Ficou, porém, para todos nós, até hoje, a lição destes dois milagres: Jesus é, para quem nele crê, ressurreição e vida. O Deus de Jesus Cristo não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos. Chamando-o Deus dos vivos, queremos dizer que a morte não é barreira ao poder de Deus. Não é ela quem me diz a última palavra sobre a vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, estamos aqui reunidos, diante de Deus, nosso Pai. Sabemos que somos pecadores e que precisamos de perdão, para vencer o pecado e viver uma vida de amor e caridade; não só de palavras, mas de obras. Examinemos nossa consciência (*Pausa para revisão de vida*).

S. Deus de misericórdia e piedade, Senhor da vida e da morte, curai os males de nosso coração. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que vos entregastes às mãos dos pecadores e sofrestes os tormentos da cruz, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos iluminais para conhecermos nosso pecado e nos dais a graça do arrependimento, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a uma vida nova, em Cristo Nosso Senhor. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.


3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, por vossa graça nos fizestes filhos da luz; concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade que hoje, mais uma vez, nos vai ser ensinada no Evangelho do vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 1, versos 13 a 15 e cap. 2, versos 23 a 25. Deus não é o autor da morte, mas da vida. A morte entrou na vida por inveja do diabo.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Deus não é o autor da morte e não lhe dá nenhuma alegria a perdição dos vivos. Ele criou tudo para a existência e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação. Nelas não há nenhum princípio funesto e a morte não é a rainha da terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza. Pela inveja do demônio, a morte entrou no mundo e a experimentam os que pertencem a ele». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.


9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 8, versos 7 a 9 e 13 a 15. As comunidades

primitivas se ajudavam com esmolas para pôr em prática o preceito da justiça e da fraternidade.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, em tudo vocês mostram que têm mais do que os outros: na fé, na palavra, no conhecimento, na vontade que têm de ajudar os outros e na amizade por nós. Também neste serviço de amor, queremos que façam mais do que os outros. Isto porque vocês já conhecem o grande amor de nosso Senhor Jesus Cristo: ele era rico, mas se fez pobre por causa de vocês, para que vocês ficassem ricos por meio de sua pobreza. Não estou querendo aliviar os outros e pôr um peso em cima de vocês. Desde que vocês têm bastante agora, é justo que ajudem os que estão necessitados. Aí, quando vocês precisarem e eles tiverem bastante, poderão ajudar vocês. Desta maneira se pratica a justiça e se realiza a Escritura que diz: «Ao que muito colheu nada sobrou, e ao que colheu pouco nada faltou». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: **aleluia, aleluia, aleluia!**

2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: todo homem neste mundo quer salvar.

TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 5, versos 21 a 24 e 85b a 43. Jesus tem poder sobre a doença e a morte mas, sem a fé, seu poder salvador não beneficia o homem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.


«Jesus voltou para a outra margem do lago e muitos foram se encontrar com ele na praia. Um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga, veio até Jesus e se prostrou aos seus pés suplicando: «Minha filha está morrendo, venha e ponha as mãos sobre ela, para ela escapar». Jesus foi com ele, acompanhado de uma multidão de gente que o apertava. Neste momento, chegaram os empregados da casa de Jairo e disseram: «A menina morreu, não precisa mais incomodar o Mestre». Jesus não se importou com a notícia e disse a Jairo: «Não se preo-

cupe, é preciso ter fé». Jesus deixou que Pedro e os irmãos Tiago e João fossem com ele, e ninguém mais. Quando entraram na casa de Jairo, encontraram uma confusão geral e Jesus viu o pessoal chorando e gritando. Falou então: «Por que tanto choro e tanto desespero? A menina não morreu, está dormindo». O pessoal começou a zombar. Jesus mandou que todos saíssem e, junto com os três discípulos e os pais da menina, entrou no quarto onde ela estava. Tomou-a pela mão e disse: «Menina, levanta-te!» No mesmo instante, a menina, que tinha doze anos, levantou-se e começou a andar. Todos ficaram profundamente impressionados. Jesus ordenou que não espalhassem a notícia e que dessem de comer à menina». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus curou doentes e ressuscitou mortos para consolar e para ensinar que nosso Deus é o Deus dos vivos; ele se revelou aos homens para chamá-los a uma vida nova. Eleve-mos a ele nossas preces:

1L. Por nossa comunidade, para que não procure no Evangelho apenas consolo, mas luz nova e energia para lutar por condições de vida mais humanas, rezemos ao Senhor.

2L. Pelas vítimas das guerras e das perseguições políticas, para que seu sofrimento leve o povo a organizar-se contra todas as formas de escravidão e exploração, rezemos ao Senhor.

3L. Para que nossa comunidade lute contra as injustiças, em vez de ficar atribuindo à vontade de Deus todas as coisas más que vemos em nossa sociedade, rezemos ao Senhor.


4L. Pelos que estão doentes e pelas famílias que estão de luto por causa da morte, para que o sofrimento e a dor da morte reavivem neles a fé na ressurreição e na vida eterna, rezemos ao Senhor.

S. Cristo, filho de Deus vivo, a participação nesta missa, em que comemoramos vossa morte e ressurreição, traga

a todos nós um crescimento na fé, na esperança e na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.


1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, que nos dais constantemente a força do vosso sacramento, concedei a este povo, reunido para vos louvar, a disposição de colocar na prática de suas vidas as lições que vosso Evangelho hoje transmitiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):


S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

 Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.


3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo

só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.


5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, o corpo e o sangue do vosso Filho Jesus Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam a vida nova, que é mais forte do que a morte, para que fiquemos unidos pela caridade que não passa e produzamos os frutos que os ladrões não roubam nem as traças corromem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 C. O homem conquistou a terra, dominou a natureza e conseguiu realizar um grande progresso; mas não pode acabar com a dor nem com a morte. Sofrimento e morte são um mistério, mas são também, para quem crê, mensageiros sempre presentes da fragilidade da vida presente e da esperança da vida eterna. Se a vida presente é curta e frágil, devemos vivê-la bem. E vivê-la bem é lutar pela justiça, para que tenhamos direito à justiça na vida futura. Jesus mesmo passou pelo sofrimento e pela morte antes de ressuscitar, para mostrar que a morte não é só castigo do pecado, mas também porta aberta para uma vida nova; e que nenhum fim bom pode ser alcançado, se não passarmos pelo sofrimento.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

IMAGEM DO PIEDOSO E LEDO ENGANO

1. Dona Mundinha nasceu católica, vive católica, morrerá católica, daqui não saio, daqui ninguém me tira. E nesta firmeza absoluta vai resistindo aos assaltos de todos os poderes terrestres e infernais. Infernais? Isto mesmo, inclusive quando o diabo, esperto, sagaz, sutil, diabólico, age dentro mesmo da Igreja, para enganar os ingênuos e tolos. Aí está, diz dona Mundinha, na maior candura d'alma, aí está esses negócios de comunidade, comunitário que me cheiram, sabe? a comunista e a comunismo. De primeiro não tinha disto não.

2. De primeiro Igreja era Igreja. Não se falava de comunidade e de comunitário que é coisa inventada pelo diabo comunista. Missa comunitária? eu, hem? Missa comunitária para dona Mundinha é missa comunista, apesar de todas as explicações e relatórios. Dona Mundinha não frequenta missa comunitária. Sou contra. E quando o vigário anuncia que vai ter terço comunitário, via-sacra comunitária, confissão comunitária etc., dona Mundinha se refugia no mais profundo de sua Fé particular, para dizer não e não.

3. Terço para ela é o dela. Via-Sacra, a dela. Confissão, a dela. Missa, somente a dela. Mês de maio, o dela. Mês das almas, o dela. Que eu não me converto nunca pro comunismo. Comunista, minha gente, é a raça do anticristo mais desgraçada que o diabo pôs no mundo. Concelebração? Também é coisa de comunista. Pois é, onde é que já se viu tanto padre no altar atrapalhando um ao outro, pra rezar uma missa que só precisa um padre para celebrar? E explica: os padres foram perdendo a Fé e agora precisa 10 celebrar o que antes um só fazia. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22 /
Terça-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 /
Quarta-feira: Gn 21-5.8-20; Mt 8,28-34 /
Quinta-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8 / Sex-
ta-feira: Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67; Mt
9,9-13 / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,
14-17 / Domingo: Ez 2,2-5; 2Cor 12,7-10;
Mc 6,1-6.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ESPERANÇAS POSTAS NO PAPA JOÃO PAULO II

A Folha: *Por ocasião desta entrevista já passaram quase seis meses desde a eleição do Papa João Paulo II. Nestes meses sucederam alguns fatos importantes, como por ex. a participação do Papa na abertura da Conferência de Puebla, em janeiro, e a publicação de sua primeira encíclica (O Redentor do Homem), em março. Que esperanças o senhor põe agora no Papa João Paulo II?*

Dom Adriano: O Cardeal Carlos Wojtyla trouxe para o serviço de Pedro alguns dados novos. É polonês. Está assim marcado pelas grandes qualidades de um povo que através de uma história movimentada e heróica, sempre imprensado entre os grandes que eram a Prússia, a Áustria e sobretudo a Rússia, soube conservar-se sempre fiel à Igreja, sempre fiel às suas tradições nacionais, sempre fiel à sua identidade. Tem assim a lealdade, a firmeza, a obstinação, a fé profunda e viva da Polónia. É relativamente jovem, pois foi eleito Papa aos 58 anos. E traz uma experiência única de ministério sacerdotal e episcopal exercido durante os anos de após-guerra, quando o seu Povo foi sujeito à influência avassaladora da Rússia comunista e forçado, através de um Partido Comunista imposto violentamente, a conviver com o Comunismo. No entanto trata-se de um Comunismo *sui-generis*, pois de um lado está um Povo católico, cristão, que não se deixa esmorecer na fé, apesar de todas as pressões, e de outro trata-se de um Partido Comunista que continua vindo na Rússia o inimigo secular do Povo polonês.

A Folha: *A partir destes dados que esperanças lhe dá o Papa?*

Dom Adriano: Se consideramos que o Cardeal Wojtyla trabalhou sempre na Pastoral, preferindo o contato direto e simples com o Povo, podemos esperar que introduza grandes simplificações no aparelho burocrático da Santa Sé. Um bispo brasileiro que trabalha em Roma disse que está fácil obter uma audiência com

o novo Papa, que ele gosta de contato pessoal. Foi isto o que sentimos no México: João Paulo queria estar com o Povo e ter contato com os problemas concretos do Povo. Quando relemos os discursos de João Paulo II no México, vemos claramente como é sensível para os problemas sociais e para o sofrimento dos humildes. Esta sensibilidade garante, creio eu, a esperança de que fará um pontificado voltado para o Povo e para os problemas do mundo moderno.

A Folha: *A Encíclica "O Redentor do Homem" justifica esta esperança?*

Dom Adriano: Na encíclica o ponto de partida é Jesus Cristo, redentor do homem. Não só ponto de partida, mas centro e idéia central. Daí o Papa conclui tanto o valor da pessoa humana como também a razão profunda da Igreja e da pastoral. O mistério da pessoa humano-divina de Jesus Cristo nos permite penetrar mais profundamente o mistério da pessoa humana, em si mesma, e no seu contexto social ou comunitário. Esta visão da fé nos permite uma participação sempre mais profunda e sempre mais completa na problemática do mundo moderno. Não apenas por meio de palavras proféticas que denunciam o pecado em todos os seus tremendos aspectos pessoais e sociais e anunciam a esperança, mas sobretudo através de gestos proféticos que ilustram e demonstram as palavras proféticas. São os gestos proféticos que dão credibilidade às palavras proféticas e a toda a atividade da Igreja. Espero que o Papa João Paulo II assumirá gestos proféticos e leve a Igreja a assumi-los com mais intensidade e freqüência. A palavra, ainda a mais amorosa, cansa, se não for acompanhada de atos concretos. Coisas belíssimas já foram ditas com freqüência. Precisamos mais gestos, mais atitudes, mais ações, mais doação, mais inserção, mais renúncia, mais sacrifício por amor de Jesus Cristo e por amor dos irmãos. Estou certo de que João Paulo II agirá nesta linha.

LITURGIA & VIDA

CANTOS INTERLECIONAIS

Cantos interlecionais são os textos que a Liturgia usa entre as leituras, como eco do que se leu ou como preparação para o que vai ler-se.

Fazem parte integrante da Liturgia e por isso não podem ser suprimidos, para fazer todas as leituras corriadamente. Os cantos interlecionais têm importância pelo conteúdo: são complementação e ilustração das leituras, geralmente em estilo poético; e pela execução: cabem ao Povo. O canto depois da primeira leitura é tirado dos salmos. Consta de um estribilho — parte do Povo — e de versos — parte do cantor ou salmista. A Instrução Geral diz que o salmista profere sua parte da estante, alternando com o Povo que se encarrega do estribilho (Instr. n° 36).

Antes da leitura do Evangelho o canto prescrito é o Aleluia, com um verso tomado geralmente da S. Escritura. Povo e cantor se completam.

Os cantos interlecionais previstos nos livros litúrgicos podem ser rezados ou cantados. Podem ser também substituídos por algum canto popular adequado, como por ex. acontece em nossa Campanha da Fraternidade.

Para executar sua parte, o cantor ou salmista usa a estante que serve para as leituras. A participação do Povo dependerá de como for instruído e preparado.

1. E na sua igreja?
2. Que atenção se dá aos cantos interlecionais na sua comunidade?
3. Como é a participação do Povo?